

A relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica de enfermagem: uma revisão integrativa

Gisela Cataldi Flores¹
Sérgio Deodato²
Fernanda Carlise Mattioni³

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, Portugal. E mail: gisela.cataldiflores@gmail.com.

²Doutor em Enfermagem. Prof. Auxiliar do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, Portugal. E mail: sdeodato@ics.lisboa.ucp.pt.

³Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Enfermeira do Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E mail: nandacmattioni@gmail.com.

RESUMO

Trata-se de Revisão Integrativa de Literatura, que objetivou analisar a relação entre autonomia e a condição de ser idoso, na literatura científica de enfermagem. Coletaram-se os dados nas bases SCIELO e MEDLINE, com as palavras-chave Enfermagem, Autonomia Pessoal, Idoso. Totalizaram 20 artigos, criando-se 2 categorias: A independência para o autocuidado como condicionante da autonomia pessoal do idoso e A tomada de decisão e a dignidade da pessoa idosa. Concluiu-se que as publicações desses estudos estão voltadas para idosos hospitalizados e em Instituições de Longa Permanência. Observou-se que contextos em que os idosos estão inseridos no cotidiano de vida não têm sido objeto de estudos, que o cuidado de enfermagem deve ser norteado pelas necessidades pessoais com tecnologias de cuidado que garantam autonomia pessoal, com comunicação eficaz, que dará segurança para o mesmo realizar o autocuidado e quando for necessário o cuidado de outro, que atenda seus desejos possibilitando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Autonomia Pessoal.

The relationship between autonomy and the condition of elderly people in scientific nursing literature: an integrative review

ABSTRACT

This is an Integrative Literature Review aimed at examining the relationship between autonomy and the condition of elderly people in scientific nursing literature. Data were collected on the SCIELO and MEDLINE databases, using the keywords Nursing, Personal Autonomy and the elderly. Twenty articles were found, based on which two categories were created: Independence for self-care as a condition of elderly people's personal autonomy and decision making and the dignity of the elderly. The publications were found to be focused on hospitalized elderly and Long-stay Institutions for the Elderly. The contexts where the elderly are in their regular daily lives have not been studied and nursing care should be guided by the needs of the elderly with care technologies that ensure their personal autonomy, with effective communication that give them confidence to carry out self-care and to care for others, meeting their desires, thus enabling quality of life.

Keywords: Nursing; Elderly; Personal autonomy.

INTRODUÇÃO

A realidade mundial aponta que o envelhecimento populacional é uma questão e um problema social, considerado um fenômeno coletivo, de responsabilidade da sociedade e do Estado e, a enfermagem como ciência e arte do cuidado, deve contribuir com a construção do conhecimento acerca do tema em questão, no sentido de qualificar as práticas de cuidado com o idoso e, assim cumprindo com suas competências profissionais, que têm importante componente de impacto social (FLORES, 2010).

Nesse artigo pretendemos analisar o conceito de autonomia em relação à pessoa idosa, explorando artigos científicos de enfermagem publicados através de uma revisão integrativa da literatura.

Enquadramento conceitual de Pessoa Idosa e de Autonomia

O conceito de pessoa idosa difere de acordo com a idade cronológica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definição de pessoa idosa se baseia no nível socioeconômico de cada país. Nos países desenvolvidos, por exemplo, considera-se idosa aquela pessoa com idade igual ou acima de 65 anos, já nos países em desenvolvimento o ponto de corte é de 60 (BRASIL, 2005). Entre os distintos princípios o do respeito à autonomia está diretamente relacionado ao envelhecimento com dignidade.

Neste estudo o conceito autonomia é subentendido como a capacidade do indivíduo para vivenciar os ciclos de vida com dignidade (SERRÃO, 1998). A autonomia incide em princípio ético, relacionado ao exercício da escolha pessoal. Considerando que as pessoas têm o direito de tomar suas próprias decisões, livres do controle externo, e considerando ainda que o princípio da autonomia é violado quando um prestador de cuidados de saúde, ao acreditar que a pessoa ao saber a verdade, atua com paternalismo, não passando a informação acerca do seu estado de saúde. Nisso, fere-se a autonomia de uma pessoa (BOLANDER, 1998).

O princípio-base disso incide no firmamento de que independente das características pessoais e da posição social que as pessoas ocupam, elas são iguais. Isso implica no reconhecimento de sua dignidade. Sendo assim, ações cuidativas de pessoas doentes devem pressupor o atendimento das necessidades humanas, de forma que esses cidadãos consigam por meio da assistência voltar a assumir com autonomia a realização de suas atividades de vida diária (AVD). Sendo assim, ter autonomia implica, entre outros, em ser um cidadão socialmente participativo. Nesse sentido, a equidade se encontra relacionada a princípios de justiça social e de solidariedade, algo determinado por meio de ações de atenção ao cidadão idoso. E que, por conseguinte, lhe aproxima e concebe o direito da inclusão social (SERRÃO, 1998). O princípio do respeito à autonomia surge da noção do respeito pelas pessoas, o qual nasce do valor incondicional delas próprias, porque as mesmas têm a capacidade de agir moralmente e de fazer escolhas racionais (BOLANDER, 1998). Dessa forma, o envolvimento da pessoa na decisão acerca dos cuidados nos remete à autonomia pessoal, sendo essa, a condição para vivência da dignidade humana. A pessoa ao se sentir escutada e reconhecida, recebe a possibilidade para se sentir autônoma em suas deliberações.

A vivência da autonomia do indivíduo no cuidado de enfermagem ocorre através da expressão da vontade do mesmo. Isso constituiu uma dimensão essencial à dignidade da pessoa e ao exercício da liberdade para deliberar sobre si. O agir do enfermeiro defende a vida, o bem estar, o alívio do sofrimento e o direito à liberdade, o qual busca o desenvolvimento da pessoa (DEODATO, 2014).

Em relação ao idoso, destaca-se a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), a qual apresenta em seus objetivos a promoção da autonomia (BRASIL, 2006). Conforme Veras (2009), toda a política destinada aos idosos deve considerar o respeito pela autonomia. Isso significa dizer que, em se tratando da pessoa idosa, deve existir sua valorização, ou seja, ela não deve ser discriminada, por exemplo, no atendimento de suas necessidades. Sendo que, o que define a necessidade em saúde deve ser guiado pela necessidade de atenção, a qual é sentida pelos indivíduos, e lhe outorga o direito de escolher, garantindo-lhe assim a autonomia. Associa-se a isso o direito à comunicação, a partir de uma linguagem acessível, detalhada, capaz de garantir ao idoso a possibilidade de ponderar e decidir. O princípio do respeito pela independência está relacionado com a capacidade de autogerenciamento, o que coincide com as considerações de que para preservá-la é necessário o acesso à informação correta, no momento certo, possibilitando-se à pessoa a tomada de decisão com autodeterminação e autogoverno (SERRÃO, 1998).

Serrão (1988) destaca o princípio da Bioética e faz alusão ao consentimento livre e esclarecido, que tem por base a dignidade da pessoa humana, o seu direito à autorrealização, o que difere da autodeterminação. O autor defende, ainda, que é por meio do respeito da autonomia e da dignidade do paciente que se cria a necessidade do consentimento informado, o que está associado à constatação de que todo sujeito é portador de direitos sociais. Sendo assim, o respeito à autonomia potencializa aos indivíduos, sentirem-se parte integrante da sociedade. Prontamente o respeito pela dignidade humana significa a promoção de sua capacidade de pensamento, igualmente, para agir, o que conceitua, por fim, a autonomia.

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, na literatura da enfermagem, que tem por objetivo analisar a relação entre a autonomia e a condição de ser idoso.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa na qual os procedimentos metodológicos tiveram como base o estudo de Ercole, Melo e Alcoforado (2014). O percurso metodológico compreendeu seis etapas: i) identificação do tema e da questão de pesquisa; ii) estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão dos estudos encontrados na literatura; iii) definição das informações extraídas dos estudos selecionados; iv) categorização dos estudos; v) avaliação dos estudos incluídos; e, vi) interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. Após identificação do tema e da construção da questão de pesquisa, foram estabelecidos os critérios de inclusão, sendo o primeiro a combinação das palavras-chave “Enfermagem and Idoso and Autonomia”. As bases de dados eleitas foram a MEDLINE e o SCIELO, textos completos e resumos independentes no período de publicação.

Inicialmente, foram encontrados na base de dados MEDLINE e SCIELO 471 publicações. Dessas foram selecionados artigos que apresentassem a expressão “autonomia

peçoal”, resultando 369 artigos. Logo a seguir, foi estabelecido o período de 10 anos de publicações, com o intervalo de 2004 a 2014, encontrando-se 181 publicações. Definiu-se mais um critério de inclusão que foi ter nos termos primários a autonomia pessoal, sendo constatados 48 artigos. Foram lidos os resumos e uma nova seleção foi realizada, excluindo-se as publicações que referiam “autonomia profissional” ou que se apresentassem repetidas nas bases de dados.

Ao final, a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos da base de dados MEDLINE e 14 do SCIELO, totalizando 20 artigos.

RESULTADOS

Por meio da análise dos textos foram identificados dois eixos centrais: i) a independência da pessoa idosa para o autocuidado, entendido como a forma condicionante de sua autonomia; e, ii) a tomada de decisão e a dignidade da pessoa idosa. Sendo assim, os resultados apresentados foram analisados e discutidos a partir dos respectivos eixos centrais.

O Quadro 1 apresenta os 20 artigos incluídos neste estudo selecionados nas bases ScIELO e MEDLINE:

Autor(es)	Base de dados	Periódico	Ano	Principais Resultados
Camboim, V. M.; Misue, L. M.; Henriques, A. J. C.; Alvarez, Z, A. M.	SciELO	Ciencia y enfermeria	2010	A falta de informação acerca de seus direitos faz com que os idosos compreendam que o cuidado recebido é um favor potencializando assim a resignação. A informação recebida não raras vezes é insuficiente, aumentando os riscos à sua saúde.
Carreta, A, M. B.; Bettinelli, L. A.; Erdmann, A. L.	SciELO	Escola Anna Nery	2010	O cuidado ao idoso hospitalizado pode ocorrer norteado por relativa autonomia, desafiando as estruturas hospitalares a presenciar e viver um novo horizonte de atenção integral, no qual os princípios éticos alcancem uma dimensão mais ampla e efetiva, ampliando a qualidade do cuidado.
Coventry, M. L.	Medline	Journal of Nursing Gerontologic al	2006	O cuidado com dignidade envolve escolhas do dia a dia, as quais os indivíduos fazem e como elas são percebidas nos contextos em que vivem.
Cunha, J. X. P; Oliveira, J. B.; Nery, V. A. S.; Sena, E. L. S.; Boery, R. N. S. O.	SciELO	Saúde e Debate	2012	Traz a reflexão acerca da postura ética no cuidado com o idoso, com mudanças de práticas profissionais, com construção de espaços de discussão que abordem os aspectos éticos, diante do respeito e da preservação da autonomia dos idosos.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor(es), base de dados, periódico, ano de publicação e principais resultados.
Fonte: Organizado pelos autores

Figueiredo, M. L. F.;	SciELO	Revista Brasileira de	2008	As necessidades dos idosos devem ser consideradas, no cuidado de
Luz, M. H. B. A.; Brito, C. M. S. B. de; Souza, S. N. S.; Silva, D. R. S. da.		Enfermagem		enfermagem, para que os mesmos preservem e/ou recuperem sua autonomia e independência para realização das AVD.
Flores, G. C.; Borges, Z. N.; Denardin-Budo, M. L.; Mattioni, F. C.	SciELO	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	A autonomia pessoal do idoso, com preservação da capacidade de autodeterminação é condicionante de qualidade de vida, assim como de dignidade.
Gonçalves, L. H. T.; Schier, J.; Coventry, M.L.	SciELO	Texto & Contexto	2005	A autonomia é conceituada como capacidade de tomar decisão, de comando e, a independência como a capacidade de realizar algo com seus próprios meios.
Marin, M. J. S.; Santana, F. H. S.; Moracvick, M. Y. A. D.	SciELO	Revista Escola de Enfermagem USP	2012	A autonomia pessoal permeada pela tranquilidade em conviver com a doença favorece o cuidado com o idoso, em contrapartida às dificuldades impostas pelas condições internas e externas inerentes ao modo de vida dos sujeitos e à falta de conhecimento dos mesmos.
Marinho, L. M.; Vieira, M. A.; Andrade J. M. O.; Costa A. S. M.	Medline	Revista Gaúcha de Enfermagem	2103	A dependência interfere na tomada de decisão dos idosos, visto que impossibilita o autocuidado à medida que a instituição assume o cuidado e fragiliza sua autonomia.
Merighi, M. A. B.; Oliveira, D. M.; Jesus, M. C. P.; Souto, R. Q.; Thamada, A. A.	SciELO	Revista Escola de Enfermagem USP	2013	O envelhecimento traz para a mulher um desejo de preservar a autonomia em relação às atividades diárias no âmbito doméstico e na esfera social, considerando que a autonomia foi conquistada no decorrer de suas vidas e tem sentido de liberdade.
Rodgers, V. V.; Werford, C. C.; Murphy, K. K.; Frauenlob, T.	Medline	International Journal of Older People Nursing	2012	Para manutenção da autonomia e da dignidade humana, é imprescindível no cuidado, a comunicação e negociação com os idosos.
Sousa, R. M.; Santana, R. M.; Espírito Santo, F. H.; Almeida, J. G.; Alves, L. A. F.	SciELO	Escola Anna Nery	2010	As ações de enfermagem devem ser realizadas com objetivo de estimular os idosos a realizar as atividades de autocuidado, para ganhar mais independência, participar das decisões e de recuperar a autonomia pessoal.
Sthal, H. C.; Berti, H. W.; Palhares, V. C.	SciELO	Escola Anna Nery	2010	A enfermagem deve construir vínculo com o idoso durante a internação e deve incentivar a independência e autonomia.

Santos, A. C. S.; Espírito Santo, F. H.; Pestana, L.; Daher, D. V.; Santana, R.	SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem	2011	Na alta hospitalar o cuidado de enfermagem deve ser baseado na orientação a partir das condições particulares de cada idoso, preservando seus conhecimentos e experiências, criando espaços de trocas de experiências, sendo essas estratégias de construção e reconstrução da autonomia pessoal.
Tavares, D. M. S.; Dias, F. A.	SciELO	Texto & Contexto	2011	O enfermeiro deve estimular os idosos a realizarem o autocuidado, a partir de ações educativas e de atendimento individual, sendo a consulta de enfermagem uma ação que possibilita a preservação da autonomia pessoal.
Tuckett, A. G.	Medline	Journal of Clinical Nursing	2006	A verdade deve ser dita ao idoso e preservação de sua autonomia, com ênfase na consideração dos interesses dos mesmos, promove a sua saúde.
Visentin, A.; Labronici, L.; Lenardt; M. H.	SciELO	Acta Paulista Enfermagem	2007	Deve-se considerar a autonomia pessoal do idoso como postura ética da enfermagem, baseada no respeito à pessoa.
Webster, G.; Brayank, G.	Medline	Journal of Clinical Nursing	2009	A independência, a privacidade nos cuidados e a comunicação são fundamentais para vivência da autonomia pessoal do idoso e de vida digna.
Werford, C.; Rodgers, V.; Murphy, K.; Frauenlob, T.	Medline	Internationa l Journal of Older People Nursing	2012	A autonomia traz dignidade para as pessoas, independente das circunstâncias físicas, sendo fundamental a inclusão dos idosos na tomada de decisão.

DISCUSSÃO

Em relação às bases de dados, 70% das publicações foram selecionadas no SCIELO e 30% na Medline. Relativamente ao periódico, o maior percentual foi encontrado nas revistas Texto & Contexto com igual número na Escola Anna Nery, com 3 publicações em cada uma, perfazendo 15% cada. Logo a seguir com 2 publicações cada periódico (10%) estão a Revista Escola de Enfermagem USP, a Revista Gaúcha de Enfermagem, a Revista Brasileira de Enfermagem, o Journal of Clinical Nursing e o International Journal of Older People. Com uma publicação em cada um dos periódicos (5%): Ciencia y enfermeria, Saúde e Debate, Acta Paulista, e o Journal of Nursing Gerontological.

Já quanto ao ano, o de maior publicação foi 2012, com seis publicações, o que corresponde a 30%, seguido do ano de 2010 com quatro com 20%. Já nos anos de 2006, 2011 e 2013 foram encontradas duas publicações a cada ano, ou seja, 10% do total de publicações, enquanto que o ano de 2005, 2007, 2008 e 2009 apresentou, respectivamente, uma publicação por ano (5%). Para o ano de 2004, não foram encontradas publicações que pudessem ser incluídas neste estudo. Em relação ao local dos sujeitos da pesquisa, destacaram-se estudos, em que os idosos se encontravam doentes com algum grau de

dependência e hospitalizados. Desses foram selecionados nove estudos, representando 45% do contexto. Em Pronto Socorro, encontrou-se um estudo (5%), em Instituições de Longa Permanência ILPI, dois estudos (10%), em Grupos de Educação em Saúde, dois estudos (10%), em cuidados domiciliares, dois estudos (10%) e três estudos na Atenção Básica (AB), o que corresponde a 15% dos trabalhos selecionados. A enfermagem tem diferentes contextos de cuidado, pois além do hospital há também as Unidades Básicas de Saúde (UBS), o cuidado domiciliar e o comunitário.

A seguir, os dados deste estudo serão analisados e discutidos com base nos dois eixos da análise de conteúdo, realizada durante a leitura dos textos:

A independência para o autocuidado como condicionante da autonomia pessoal do idoso

Marinho et al. (2013) apresentam a condição de dependência do idoso como uma situação de perda da capacidade funcional. Os autores relacionam isso com uma consequente perda de capacidade funcional, a qual interferirá, por conseguinte, na preservação da autonomia desta pessoa. O caso é importante, visto que a situação de dependência limita a pessoa para a tomada de decisões próprias. No estudo de Gonçalves e Schier (2005), observa-se o tratamento do caso em cenários de idosos que participam de grupo contexto em que os participantes relacionam a saúde com a independência, a qual é definida como a capacidade de realizar algo com seus próprios meios. Assim, o estímulo aos idosos para participarem de grupos de convivência é de fundamental importância para fortalecimento de sua independência e da autonomia. Nesse sentido, deve-se estimular a independência dos idosos para o estabelecimento da garantia da capacidade do autocuidado, visto que assim eles se sentirão livres para tomar decisões.

Segundo Vicentin et al. (2007), ao considerar os interesses dos idosos, evidencia-se que a verdade seja dita a eles. Assim, é possível que esses se sintam independentes para tomar decisões, apresentando-se, por conseguinte, autônomos. No caso dos enfermeiros, os autores salientam que esses devem ter uma postura de reconhecimento, perguntando ao idoso o que ele deseja saber, possibilitando que os mesmos sejam e se sintam reconhecidos. Nesse estudo foi evidenciada a importância da comunicação eficaz, bem como da enfermagem realizando o cuidado humanizado.

Figueiredo et al. (2008) destacam a importância do trabalho em equipe na Atenção Básica (AB) para que haja o conhecimento do perfil dos idosos. Também que a enfermagem realize o diagnóstico baseado nas necessidades das pessoas, o que possibilitará que eles adquiram autonomia pessoal mínima e necessária para o autocuidado e a realização de suas Atividades de Vida Diária (AVD). Este estudo revela a postura ética da enfermagem ao considerar o idoso a partir de suas especificidades, atendendo assim suas necessidades.

Segundo Flores et al. (2010), a autodeliberação é uma estruturante da qualidade de vida dos idosos. O cuidado com o idoso pressupõe o olhar sobre as suas necessidades, de forma que os mesmos sejam estimulados a realizar o autocuidado, preservando sua independência, ou seja, que tomem decisões e exibam níveis adequados de qualidade de vida. O mesmo está relacionado à comunicação interpessoal constante, o que vem favorecer o estabelecimento de vínculos pelo idoso, considerando também suas singularidades, incentivando, entre outros, sua independência para preservar a autonomia. Nessa perspectiva, o estudo destaca a comunicação, a qual, segundo os autores se apresenta como

ferramenta de valor para o cuidado humano.

Já para Camboim et al. (2010), os idosos, ao não receberem a informação acerca de seus direitos sociais, sentem-se desrespeitados e consideram o cuidado como um favor. Isso conduz a interpretação do caso, por eles, à resignação, com riscos para a saúde. Dessa forma, a enfermagem deve investir no desenvolvimento de artifícios no âmbito da informação, concebendo sentido ao cuidado recebido pelo idoso.

No estudo de Sthal et al. (2010), fica evidente que além da comunicação tanto a enfermagem, como a equipe de saúde, devem ter um olhar holístico sobre o cuidado, incluindo a família do idoso neste contexto. Isso significa criar princípios de solidariedade como uma atitude para o cuidado. Esse estudo conduz o leitor para a reflexão da ação humanizada, trazendo questões sobre a relevância da integralidade junto ao cuidado.

Santos et al. (2010) também se referem à comunicação como ferramenta de cuidado na área da enfermagem, destacando a necessidade de orientações aos profissionais sobre as singularidades apresentadas pelos idosos. Pois, diante disso, há possibilidades para a potencialização de sua capacidade física, a qual promove e restaura sua independência e autonomia.

Conforme Marin et al (2012), o enfermeiro exibe na consulta de enfermagem um espaço à competência, o qual estimula o autocuidado do idoso, que apesar de conviver com a doença pode preservar a independência e a autonomia pessoal. Dessa forma, o profissional de enfermagem traz uma contribuição para que sua área exerça o cuidado de forma eficaz e humanizada. De acordo com Tavares e Dias (2012), a possibilidade de que o indivíduo idoso more sozinho pode aumentar sua autonomia pessoal. De tal modo, a independência e a saúde física, em conjunto com o desempenho de seus papéis sociais, fazem os idosos se sentirem ativos e autônomos. Pois a independência adquirida é uma conquista realizada no decorrer de suas vidas e está relacionada à preservação da autonomia em relação às AVDs, garantindo-lhe o direito e liberdade à vida. Dessa forma, faz-se necessário preservar e ou recuperar a independência do idoso, para que o mesmo vivencie sua capacidade de tomar decisões.

De forma geral, os estudos deste eixo enfatizam que a perda da independência é ocasionada pela hospitalização, pela institucionalização, pelo afastamento dos idosos do seu contexto social, pela presença de doenças incapacitantes e pela dificuldade em realizar as AVDs. Outra questão importante, trabalhada nos estudos incidiu no ponto informação. Prontamente o atendimento, ou seja, as informações recebidas pelo idoso tanto nos hospitais, como nas Instituições de Longa Permanência ou nas UBS, muitas vezes, não contemplam as incertezas e dúvidas dos idosos, sentindo-se assim não compreendidos, sem direitos; logo abandonados.

A tomada de decisão e a dignidade da pessoa idosa

Nesse eixo emergiram fatores que interferem na autonomia pessoal do idoso, o que para Rodgers et al. (2012) sobrevém do incentivo à autodeterminação observado na negociação entre o cuidador e o idoso. Aspectos dessa ordem, estão incisos na garantia de que exista uma comunicação significativa, que possibilite ao idoso obter informações necessárias para a tomada de decisões com dignidade. Werford et al. (2009) apontam que a inclusão dos idosos na tomada de decisão é fundamental para garantir uma vida digna

e os enfermeiros, por conseguinte, devem conhecer a concepção de autonomia a qual difere em função do lugar em que os idosos se encontram, ou seja, institucionalizados e não institucionalizados.

No estudo de Webster (2009), os idosos relacionam a dignidade com a preservação da privacidade no que se refere ao cuidado com o corpo, com a possibilidade de exercer controle, com o auxílio do cuidado do profissional, o qual preza pela qualidade da comunicação, que caso seja eficaz aproximará o idoso da autonomia. O autor associa o cuidado digno às escolhas, algo que faz com que os idosos sejam percebidos, de forma positiva, nos seus contextos de vida. Sendo assim, a relação cuidador-paciente perpassa pela assistência digna, que deve ser realizada com atenção e respeito às singularidades do paciente. Isso significa dizer que o profissional de enfermagem é o responsável pelo cuidado do paciente.

Coventry (2006) evidencia o respeito às escolhas dos idosos como uma característica de preservação à dignidade humana. Nesse contexto, Marin et al. (2012) defendem que a autonomia pessoal é condição, entre outras, para o idoso vivenciar a doença com dignidade.

Segundo Cunha et al. (2012) a comunicação é competência da enfermagem, e o enfermeiro, ao cuidar do idoso deve perceber suas necessidades, respeitando assim o exercício da autonomia pessoal, a partir da atitude ética. De tal forma, ele deve preservar o direito do paciente às informações relativas à assistência planejada e prestada, cuidando do idoso de forma que o mesmo tenha dignidade. Merighi (2013) conclui a questão citando que a autonomia pessoal é uma conquista da história de vida, construída a partir das vivências pessoais. Dessa forma, o estudo corrobora com a visão de que autonomia é, acima de tudo, uma construção individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto considera-se que os idosos têm necessidade de que seus interesses sejam potencializados no cuidado de enfermagem, fazendo os mesmos sentirem-se independentes para tomada de decisão o que fortalece o sentimento de reconhecimento deles pela enfermagem. Os mesmos demonstram o desejo de ter o controle para que realizem algo por seus próprios meios.

O cuidado de enfermagem deve ser norteado pelas necessidades dos idosos, suas singularidades, complexidades das diferentes velhices, abordando tecnologias de cuidado e atenção que garantam a sua autonomia pessoal. Ademais que seus serviços também enfatizem aspectos relativos à comunicação eficaz, munida de informações significativas, uma vez que isso é fundamental para que a pessoa idosa possa firmar, de forma segura, o autocuidado. Da mesma forma, deve-se incluir nesse contexto o papel do cuidado que vem do outro. Sendo assim, é importante que o profissional de enfermagem atenda, igualmente, os desejos tanto dos idosos, como do seu familiar e/ou cuidador residencial, pois assim será possível aumentar as chances de que todos tenham níveis de qualidade de vida adequados.

Conclui-se que as publicações desse estudo estão mais voltadas para idosos hospitalizados e/ou em Instituições de Longa Permanência de Idosos. Nessa perspectiva, observou-se que os mesmos já chegam a esses locais em situação de vulnerabilidade em

detrimento de questões de doença e afastamento da dinâmica de vida habitual. Assim sendo, observou-se um número reduzido de publicações, no período de avaliação dos artigos, que abordassem contextos do dia a dia em que os idosos estão inseridos. De tal modo, considerando que a enfermagem apresenta competências e atribuições para o trabalho em diferentes contextos sociais, seja em hospitais, em Instituição de Longa Permanência para Idosos, em UBS em domicílio ou em grupos de educação em saúde, os achados do presente estudo demonstraram lacunas, ou seja, um déficit de publicações sobre o idoso ativo.

REFERÊNCIAS

BOLANDER, Verolyn Rae; SORENCEN, M; LUCKMANN, R. N. **Enfermagem fundamental**. Abordagem Psicofisiológica. Lisboa: Lusoditáctica, 1998.

BRASIL. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

BRASIL. Portaria n. 2528, de 01 de outubro 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde, 2006.

CAMBOIN, V. M.; MISUE, L. M.; HENRIQUES, A. J. C.; ALVAREZ, A. M. Autonomia e direito à informação: contribuições para a gestão do cuidado de idosos hospitalizados. **Cienc. Enferm.** [online], v. 16, n. 2, p. 59-68, 2010.

CARRETTA, M. B.; BETTINELLI, L. A.; ERDMANN, A. L. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 5, p. 958-962, 2011.

COVENTRY, M. L. Care with dignity: a concept analysis. **Journal of Nursing Gerontological**, v. 32, n. 5, p. 42-48, 2006.

CUNHA, J. X. P; OLIVEIRA, J. B.; NERY, V. A. S.; SENA, E. L. S.; BOERY, R. N. S. O.; YARID, S. D. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde Debate**, v. 36, n. 95, p. 657-664, 2012.

DEODATO, Sérgio. **Decisão ética em enfermagem: do problema aos fundamentos para agir**. (Monografia) ISBN 987-972-40-5226.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus Revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem - REME**, v. 18, n. 1, 2014.

FARIAS, R. G.; SANTOS, S. M. A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. **Texto Contexto – Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 167-176, 2012.

FIGUEIREDO, M. L. F.; LUZ, M. H. B. A.; BRITO, C. M. S. B. de; SOUZA, S. N. S. S.; SILVA, D. R. S. da. Diagnósticos de enfermagem do idoso acamado no domicílio. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 61, n. 4, 2008.

- FLORES, G. C.; BORGES, Z. N.; DENARDIN-BUDO, M. L.; MATTIONI, F. C. Cuidado intergeracional com o idoso: autonomia do idoso e presença do cuidador. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 3, p. 467-474, 2010.
- GONÇALVES, L. H. T; SCHIER, J. “Grupo aqui e agora” uma tecnologia leve de ação sócio-educativa de enfermagem. **Texto Contexto – Enferm.**, v. 14, n. 2, p. 271-279, 2005.
- MARIN, M. J. S.; SANTANA, F. H. S.; MORACVICK, M. Y. A. D. Percepção de idosos hipertensos sobre suas necessidades de saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 1, p. 103-110, 2012.
- MARINHO, L. M.; VIEIRA, M. A.; ANDRADE, J. M. O.; COSTA, S. M. Grau de dependência de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013.
- MERIGHI, M. A. B.; OLIVEIRA, D. M.; JESUS, M. C. P; SOUTO, R. Q.; THAMANDA, A. A. Mulheres idosas: desvelando suas vivências e necessidades de cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 2, p. 408-414, 2013.
- RODGERS, V.; WERFORD, C.; MURPHY, K.; FRAUENLOB, T. Enhancing autonomy for older people in residential care: what factors affect it? **International Journal of Older People Nursing**, v. 7, n. 1, p. 70-74, 2012.
- SANTOS, A. C. S.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; PESTANA, L.; DAHER, D. V.; SANTANA, R. **Insuficiência cardíaca: estratégias usadas por idosos na busca por qualidade de vida.** *Rev. Bras. Enferm.*, v. 64, n. 5, p. 857-863, 2011.
- SERRÃO, D. **Ética em cuidados de saúde.** Porto: Porto Editora, 1998.
- SOUSA, R. M.; SANTANA, R. M.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; ALMEIDA, J. G.; ALVES, L. A. F. Diagnósticos de enfermagem identificados em idosos hospitalizados: associação com as síndromes geriátricas. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 4, 2010.
- STHAL, H. C.; BERTI, H. W.; PALHARES, V. C. Caracterização de idosos internados em enfermaria de pronto-socorro quanto à vulnerabilidade social e programática. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 697-704, 2010.
- TAVARES, D. M. S.; DIAS, F. A. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. **Texto Contexto – Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 112-120, 2012.
- TUCKETT, A. G. On paternal autonomy and best interests: telling the (competent) aged-care resident what they want to know. **Journal of Clinical Nursing**, v. 12, n. 3, p. 166-173, 2006.
- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo. v. 43, p. 548-554, 2009.
- VISENTIN, A.; LABRONICI L.; LENARDT; M. H. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. **Acta Paul. Enferm.**, v. 20, n. 4, p. 509-513, 2007.

WEBSTER, G.; BRAYANK, G. Older people's views of dignity and how it can be promoted in a hospital environment. **Journal of Clinical Nursing**, v. 18, n. 12, p. 1784-92, 2009.

WERFORD, C.; MURPHY, K.; RODGERS, V.; FRAUENLOB, T. Autonomy for older people in residential care: a selective literature review. **International Journal of Older People Nursing**, v. 7, n. 1, p. 65-69, 2012.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

FLORES, Gisela Cataldi; DEODATO, Sérgio; MATTIONI, Fernanda Carlise. A relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica de enfermagem: uma revisão integrativa. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 4, n. 1, p. 139-150, 2016. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 27 jan. 2016

Aceito em: 30 jul. 2016.